



NA MÍDIA

EMBELEZANDO NOSSO MUNDO

Guia
Innovation in
Creative Economy

09.10.2018

C4 | DIARIO de PERNAMBUCO

VIVER

Recife, terça-feira, 09/10/2018

Guia

Trincheira

ARTES CÉNICAS

Mostra reúne o melhor da produção de screendance



Segundo André Aguiar, artistas servirão de inspiração

Ipojuca recebe seu Livro, com cerca de 100 mil exemplares, para promover a leitura

MARSON RODRIGUES

História, Poesia, Literatura em Terceira Edição. É tema da segunda edição do Festival do Livro do Litorâneo, que acontece a partir de sexta-feira, 12 de outubro, em Ipojuca. Com programação que destaca obras e produtos para crianças, jovens e adultos, a feira segue até o dia 15 de outubro no Clube Municipal, das 9h às 21h. Promovido pela Associação das Distribuidoras e Revendas de Livros (Andeli), o evento vai contar com debates, shows, palestras, rodas de leitura, bate-papos e rodas de cinema, entre outras atividades.

Cercas do se
parti que t
pales

Susana Morais e Tio Diego.

Amanhã, às 17h10, a professora

"A nossa expectativa é pro-

mover e incentivar a leitura

de municipal e também de

ínteressados com um bo-

nus para a compra de livros

Saiba do Guia, / Ipojuca

Quanto: Grátis

Informações: (81) 3955-4156

Inspirado nas pessoas que se guiam através das estrelas para encontrar seu caminho, o Guiar - Festival Internacional de Videodança fará uma mostra competitiva de hoje a 13 de outubro no Cinema São Luiz e uma não competitiva entre 11 e 14 de outubro na Fundaj do Derby. O evento, primeiro em Pernambuco a exibir mostras audiovisuais presenciais e pela internet, vai contar ainda com desfile de moda, oficinas, debates e performances. As sessões terão audiodescrição, tradutores de Libras e legendas em português e inglês.

Segundo o idealizador do evento, bailarino e designer de moda André Aguiar, artistas e profissionais da área passarão pelo local para servir como inspiração para as

pessoas imaginarem direções para suas vidas. "A palavra screendance abrange todas as interações da dança na tela. O público vai poder assistir à interação de filmes, games e softwares inovadores de dança", adianta. "Na dança você pode sentir como é inspirador a forma que o ser humano consegue fazer coisas incríveis consigo mesmo, aprender mais sobre arte, educação e saúde. Perceber belezas na diversidade de movimentos, valorizar o efêmero, as relações do corpo consigo, com o outro e o meio. Se inspirar com o que é indizível em palavras, tanto que você só saberá dançando", explica.

Nesta edição, o júri será composto ao todo por Anita Almeida, Guilherme Schulze,

Nina Velloso, Cintia Lima, Thiago das Mercês e Marco Bonachela. Serão avaliadas obras de 40 diretores, 47 diretores e dois coletivos vindos de 28 países. A exibição não competitiva contará com a Mostra Escolha Popular em que o público pode guiar a programação através das redes sociais.

"É um momento muito inovador para história do audiovisual e da dança, porque apenas um dos curtas metragens foi exibido em tela cinematográfica em Pernambuco", comenta André Aguiar. O festival prioriza exibir curtas porque apesar da interdisciplinaridade do audiovisual com a dança acontecer desde os primeiros experimentos de criação do cinema, ainda é raro passar obras audiovisuais de screendance", analisa André.

de screendances em longa-metragem.

Antes das sessões audiovisuais haverá as apresentações cênicas Wow, do grupo de dança da Eslováquia Debris Company; Entre passos e sombrinhas, do grupo de frevo Studio Viegas; Rito, de Januária Finizola; Zigoto, de Patrícia Pina Cruz; A parte de um todo, de Eric Valença e Ámãmã mâmãm, de André Aguiar.

"Por frequentar cinemas, notei que, até então, 90% da programação das salas comerciais são de filmes estrangeiros e a maioria das obras brasileiras são comédias românticas. Já no circuito de festivais de cinema, apesar de exibir obras experimentais, ainda é raro passar obras audiovisuais de screendance", analisa André.

ARTES CÉNICAS

Mostra reúne o melhor da produção de screendance



Segundo André Aguiar, artistas servirão de inspiração

Inspirado nas pessoas que se guiam através das estrelas para encontrar seu caminho, o Guiar - Festival Internacional de Videodança fará uma mostra competitiva de hoje a 13 de outubro no Cinema São Luiz e uma não competitiva entre 11 e 14 de outubro na Fundaj do Derby. O evento, primeiro em Pernambuco a exibir mostras audiovisuais presenciais e pela internet, vai contar ainda com desfile de moda, oficinas, debates e performances. As sessões terão audiodescrição, tradutores de Libras e legendas em português e inglês.

Segundo o idealizador do evento, bailarino e designer de moda André Aguiar, artistas e profissionais da área

passarão pelo local para servir como inspiração para as pessoas imaginarem direções para suas vidas. "A palavra screendance abrange todas as interações da dança na tela. O público vai poder assistir à interação de filmes, games e softwares inovadores de dança", adianta. "Na dança você pode sentir como é inspirador a forma que o ser humano consegue fazer coisas incríveis consigo mesmo, aprender mais sobre arte, educação e saúde. Perceber belezas na diversidade de movimentos, valorizar o efêmero, as relações do corpo consigo, com o outro e o meio. Se inspirar com o que é indizível em palavras, tanto que você só saberá dançando", explica.

Nesta edição, o júri será composto ao todo por Anita Almeida, Guilherme Schulze,

Nina Velloso, Cintia Lima, Thiago das Mercês e Marco Bonachela. Serão avaliadas obras de 40 diretores, 47 diretores e dois coletivos vindos de 28 países. A exibição não competitiva contará com a Mostra Escolha Popular em que o público pode guiar a programação através das redes sociais.

"É um momento muito inovador para história do audiovisual e da dança, porque apenas um dos curtas metragens foi exibido em tela cinematográfica em Pernambuco", comenta André Aguiar. O festival prioriza exibir curtas porque apesar da interdisciplinaridade do audiovisual com a dança acontecer desde os primeiros experimentos de criação do cinema, ainda é raro passar obras audiovisuais de screendance", analisa André.

de screendances em longa-metragem.

Antes das sessões audiovisuais haverá as apresentações cênicas Wow, do grupo de dança da Eslováquia Debris Company; Entre passos e sombrinhas, do grupo de frevo Studio Viegas; Rito, de Januária Finizola;

Zigoto, de Patrícia Pina Cruz;

A parte de um todo, de

Eric Valença e Ámãmã mâmãm,

de André Aguiar.

"Por frequentar cinemas, notei que, até então, 90% da programação das salas comerciais são de filmes estrangeiros e a maioria das obras brasileiras são comédias românticas. Já no circuito de festivais de cinema, apesar de exibir obras experimentais, ainda é raro passar obras audiovisuais de screendance", analisa André.

ANIMAÇÃO

Clássico dos anos 1980, She-Ra retorna feminista

Ao receber um e-mail sobre a seleção para o papel de She-Ra, a atriz e dubladora Aimee Carrero só prestou atenção na reação do marido: "Não! She-Ra?!" Dianto disso, foi pesquisar para ver do que se tratava. A animação She-Ra: a princesa do poder teve 93 episódios em três temporadas. Aimee nasceu em 1988, um ano depois que a série terminou. Assim como ela, boa parte audiência que lotou o Hammerstein Ballroom para assistir à nova versão da personagem se

quer tinha idade para conhecer o original.

A Netflix, em parceria com a DreamWorks, lançará em 16 de novembro a primeira temporada, com oito episódios, de She-Ra e as princesas do poder. Cultuada nos anos 1980, a produção é uma animação clássica sobre a luta do bem contra o mal. Porém, a versão contemporânea busca dialogar com a cartilha dos tempos atuais.

"A série original partiu da história do He-Man. Agora, pela primeira vez, a perso-

nagem não depende mais dele. Os fãs da primeira série vão encontrar muitos elementos iguais, mas tomamos algumas liberdades. A nossa versão deve ter vida própria, ou não haveria sentido em fazê-la", comentou Noelle Stevenson, produtora-executiva da série.

Pelo que foi apresentado, a nova She-Ra tem cunho feminista. Como o subtítulo fala em princesas, várias mulheres têm destaque. "Apostamos na diversidade", diz Noelle. A série contará também com um personagem LGBT. Porém, um detalhe muito importante não mudou: "Pela honra de Grayskull", o grito de guerra de She-Ra.



Heroína foi repaginada para nova série da Netflix